



leia

boletim informativo do Siresp

nº 380

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 20 de Agosto de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Dow busca sócio para projeto de álcool

A Dow América Latina está procurando um novo parceiro para implementar o projeto de instalação de um polo álcoolquímico, no município de Santa Vitória, no Triângulo Mineiro. A meta é iniciar a produção em 2013. Originalmente, o projeto seria tocado em conjunto com a trading Crystalsev. Em 2007, a Dow e a Crystalsev firmaram uma joint venture, cada uma com 50% de participação. O projeto demandaria investimentos de US\$ 1 bilhão, para a formação de um canal de 120 mil hectares e a construção de uma usina, com capacidade para moagem de 8 milhões de toneladas por safra. Informou O Estado de S. Paulo.

Inovação e novos mercados

O setor privado brasileiro precisa triplicar os investimentos em inovação, nos próximos cinco anos. Essa meta começa a ser perseguida, tendo em vista a perspectiva de retomada do crescimento econômico e do novo cenário de competição que se desenha após a superação da crise internacional. Na petroquímica, os produtos tornaram-se commodities, no mercado global. São fáceis de transportar, circulam livremente, podem se adequar a uma infinidade de usos. A fabricação de resinas plásticas por meio de fontes renováveis é um processo que está sendo desenvolvido pela Quattor. A tecnologia foi criada em conjunto com um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para produzir o propeno a partir da glicerina, um subproduto da produção do biodiesel e uma alternativa à utilização da nafta. O projeto tem o apoio financeiro da Finep e do Ministério da Ciência e Tecnologia. O processo foi patenteado em conjunto pela Quattor e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A Braskem investiu R\$ 500 milhões numa nova planta industrial, que será inaugurada, em outubro de 2010. Será a primeira indústria no mundo a produzir o "plástico verde", cujo ciclo de vida tem início no etanol. Hoje a Braskem, que produz o aditivo ETBE para gasolina, consome 450 milhões de litros de álcool/ano. "Com essa nova fábrica, vamos passar a consumir 1 bilhão de litros", informa Luiz de Mendonça, vice-presidente da unidade de polímeros da Braskem. Ele acredita que o foco da inovação deve estar no cliente. A Braskem investe R\$ 50 milhões por ano para manter o Centro de Inovação e Tecnologia, localizado em Triunfo (RS), em cuja construção custou R\$ 300 milhões. Nele operaram oito plantas-piloto e 11 laboratórios. A equipe é formada por 150 pessoas, das quais 13 têm doutorado, 14 possuem mestrado e 15 são bolsistas pesquisadores. O Centro já fez mais de 200 registros de patentes. Informou o suplemento especial de Inovação do Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Com a mira nas famílias da classe C

No universo de 10 mil empresas transformadoras de plásticos no país, muitas lutam para sobreviver em meio à alta concorrência, avalanche de mercadorias importadas, falta de capital de giro e crescente informalidade. A Contene, criada há dois anos, parece ter achado uma fórmula interessante: fabricar utilidades domésticas com desenho especial para o consumidor da classe C. Empresa de porte médio com sede em Guarulhos (SP), a Contene nasceu a partir de um investimento de R\$ 14 milhões. E, recentemente, fechou acordo para venda de um balde plástico modelado exclusivamente para a rede de supermercados Walmart no Brasil. Desenvolvido pela Contene em conjunto com o escritório de design Domus, o balde é menor do que o convencionalmente encontrado nos supermercados em geral. Com 14 litros, traz tampa, o que permite o empilhamento em pequenas áreas de serviços das famílias de baixa renda. A alça, além de possuir um sistema de mola ergométrico, tem um ponto de pega mais elevado, de forma a facilitar seu manuseio. "Além de aspirações, como crescimento do status social, a classe C é orientada na sua decisão de compra pela racionalidade. O que procuramos fazer é oferecer essas facilidades", explica Daniel de Azevedo Barros, sócio e diretor da Contene. "O esforço, contudo, é que o balde não fuja do preço dos demais", disse. Embora não tenha sido definido, o preço deve ficar, segundo Barros, "ligeiramente" acima dos concorrentes. Informou o Valor Econômico.

Romi mostra sopradora de PET na Embala Nordeste

A Indústrias Romi que produz de máquinas para processamento de plásticos e máquinas-ferramenta, apresentará na Embala Nordeste injetora e sopradoras para PET e polipropileno com aplicação para a indústria de embalagens. A Embala Nordeste será realizada de 24 a 27 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Entre as máquinas que a Romi mostrará está a sopradora Romi modelo PET 230, inteiramente automática. É um equipamento para sopro de pré-formas para produção de frascos e garrafas para linha de bebidas, cosméticos e limpeza. A máquina produz embalagens com capacidade volumétrica de até 3 litros. "É uma sopradora de alta produtividade, com processo 100% automático, muito robusta e precisa. Produz frascos de PET com excelência de qualidade e alta transparência", afirma o diretor de comercialização de máquinas da Romi, Hermes Lago. Será apresentada também na feira uma sopradora Romi-JAC Maxtec 20 litros, produzindo garrações em polipropileno para água mineral com ciclo aproximado de 40 segundos. A empresa mostrará ainda uma injetora Prática 170, série de injetora de plástico mais vendida da Romi, pela excelente relação custo-benefício para o transformador de plástico. A injetora tem 170 toneladas de força de fechamento e é capaz de produzir peças de até 491 gramas em poliestireno. É uma máquina utilizada para aplicações gerais, desde a injeção de embalagens e utilidades domésticas até peças técnicas, como, por exemplo, para a indústria automotiva, entre outras. Compacta, pode economizar até 40% de energia (em relação a máquinas similares com bomba hidráulica de vazão fixa) e opera com baixo nível de ruído. Na feira, a máquina estará injetando tampas em polietileno para embalagem de água mineral. Informou o portal Fator Brasil.

Produção de embalagens cai 9,67% no 1º semestre

A produção de embalagens no Brasil registrou uma queda de 9,67% no primeiro semestre, em relação a igual período do ano passado, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que elabora o estudo para a Associação Brasileira de Embalagens (Abre). Os segmentos que mais puxaram a baixa foram os de embalagens de madeira e vidro, que tiveram recuo de 27% e 18,28%, respectivamente. A projeção é de que o setor se recupere somente em 2010. Apesar disso, o índice de produção da indústria deve encerrar o ano com queda de 6% em relação ao registrado em 2008. As exportações diretas de embalagens, no primeiro semestre, somaram US\$ 159,6 milhões, o que indica uma queda de 42,99%. Informaram a Agência Estado, o Diário do Grande ABC e o DCI.

Movimentos da Indústria

BNDES prevê que a indústria vai crescer 4% no 4º trimestre

A turbulência econômica que a indústria brasileira vive desde o último trimestre de 2008 está ficando para trás. A expectativa é de que no quarto trimestre o setor produtivo apresente um crescimento de pelo menos 4% em comparação ao mesmo período do ano passado. Essa é a estimativa do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho. Além dele, o economista e professor do Instituto de Economia da Unicamp, Júlio Gomes de Almeida, acredita que esse resultado possa alcançar um índice mais elevado ainda, consequência da retomada da atividade industrial brasileira. De acordo com o acadêmico, ao final do primeiro trimestre do próximo ano o setor industrial brasileiro já estará com seu nível de atividade comparado aos níveis pré-crise, desde que a tendência atual seja mantida. Coutinho também avalia que 2010 será um ano de crescimento para o setor industrial, e estima em 5% se comparado a 2009, porém ele não apontou uma data para que esse nível seja alcançado. A afirmação do presidente do banco de fomento está baseada no número de consultas que a instituição vem registrando e que podem levar o banco a aumentar os desembolsos em mais de 46% comparado a 2008. "Devemos fechar 2009 com um volume recorde de R\$ 135 bilhões ou mais", afirmou ele. Grande parte desse montante será liberada neste semestre, que é historicamente mais forte que o primeiro, além disso, contará também com ajuda extra da retomada industrial, que fará o período de julho a dezembro mais forte ainda a ponto de levar o banco à superação do recorde de desembolsos de R\$ 92 bilhões registrado no ano passado. A cadeia petrolífera deve ser o destino de uma boa fatia desse valor em decorrência dos investimentos que a Petrobras vem fazendo, e que passaram de R\$ 60 bilhões no primeiro semestre do ano. Informou o DCI.

Setores produtivos se reúnem para ampliar o investimento em inovação

Em busca de melhorar a competitividade, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) reuniu ontem (19) em São Paulo líderes de diversos segmentos do setor produtivo brasileiro para lançar o manifesto Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI). O objetivo, segundo a entidade, é movimentar a iniciativa privada para duplicar o número de empresas que investem em inovação nos próximos quatro anos. Segundo dados da CNI, hoje, esse número é de seis mil empresas. Dentre os apoiadores que marcaram sua presença no evento estavam a Gerdau, Coteminas, Siemens, Braskem, Weg, Grupo Ultra, Ford, 3M, Brazil Foods e Embraer. Segundo o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, esse desafio da inovação será fundamental para o Brasil manter sua competitividade no mercado internacional e no doméstico, senão correrá o risco de se limitar a ser exportador de commodities. Uma das formas apontadas é o fortalecimento nas relações entre universidades e empresas, que na avaliação da entidade ainda precisa avançar muito com a criação de novos centros de excelência. Informou o DCI.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Empresas se comprometem com corte nas emissões de gases-estufa

Executivos que comandam empresas de ponta no Brasil vão se comprometer com cortes na emissão de gases-estufa. Os compromissos têm como base reduzir as emissões por tonelada de produção ou por unidade de faturamento. A atitude pioneira, que será apresentada ao ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, na terça-feira (18), indica não só a preocupação dos empresários com o aquecimento, mas com a encruzilhada entre as negociações de um tratado climático internacional e o comércio global. Uma carta assinada pelos presidentes da Braskem e Vale, Suzano, vice-presidente da Aracruz, Light e CPFL, Camargo Correa, Andrade Gutierrez e OAS, Natura, Cosan e outras, sinalizará as contribuições do empresariado para que o Brasil caminhe rumo à economia de baixo carbono. Um dos itens mais importantes é o compromisso de reduzir as emissões de gases-estufa e conseguir um "balanço líquido de emissões de CO2". Isto aconteceria através da redução na operação, na captura e sequestro de carbono ou no apoio à diminuição do desmatamento. A lógica é a do princípio das responsabilidades comuns, que o governo brasileiro defende nas negociações internacionais do clima - os países industrializados, que emitiram mais e por mais tempo, têm mais responsabilidade sobre o aumento da temperatura da Terra que os outros. "Esse crescimento, contudo, deve ser sustentável, ou seja, cada nova produção deve ser cada vez mais limpa", diz Bernardo Gradin, presidente da Braskem. A Braskem emitiu 7,6 milhões de toneladas de CO2 equivalente em 2008, a um valor 8% menor que em 2006. A intensidade de emissões da empresa - um conceito novo que pode sinalizar, por exemplo, eficiência energética - foi de 0,796 tonelada de CO2 equivalente por tonelada de produto, um valor 2% menor que o de 2006. Há, aí, a sinalização de melhoria no processo produtivo. Segundo Gradin, a estratégia da Braskem é trabalhar com mais matérias-primas renováveis. Esta é a rota da inauguração, na Bahia, de uma fábrica de aditivo de gasolina que utiliza álcool ou o investimento em uma unidade que vai produzir polietileno "verde" em 2010. Informou o Valor Econômico.

Política e Economia

Balança comercial brasileira

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 680 milhões na segunda semana de agosto, com cinco dias úteis. Entre os dias 10 e 16 do mês, as exportações somaram US\$ 3,192 bilhões e as importações ficaram em US\$ 2,512 bilhões, média diária respectiva de US\$ 638,4 milhões e US\$ 502,4 milhões. Nas duas primeiras semanas deste mês, o superávit comercial correspondeu a US\$ 1,615 bilhões, devido as vendas de US\$ 6,466 e a compras de US\$ 4,851 bilhões. No ano, o balanço foi superavitário em US\$ 18,528 bilhões. Em 155 dias úteis, as exportações totalizaram US\$ 90,561 bilhões e as importações US\$ 72,033 bilhões. Informou o Valor Econômico.

José Roberto Mendonça de Barros fala ao setor químico e petroquímico

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realizou ontem (19), mais uma edição do Café com Opinião, com a presença do Dr. José Roberto Mendonça de Barros. O economista traçou um cenário otimista, porém cauteloso para a economia internacional. Segundo ele, a queda livre das economias no mundo desenvolvido passou. A crise detonou um processo mundial de consolidação econômica, tanto do ponto de vista macro, como das empresas. Afirmou que países que já acumulavam problemas estruturais se complicaram, como Argentina e México. Já outros em melhor situação, como a China, passaram bem pela crise - expansão acontecendo, recuperação em 2010/2011. Ainda assim, Mendonça de Barros diz que há motivos para cautela. A elevação das taxas de juros nos Estados Unidos dado o receio de pressões inflacionárias mais adiante, a elevação da taxa de poupanças naquele país, a tendência à desvalorização do dólar, preocupação com a situação financeira de países da Europa, são alguns deles. Nessa situação mundial a posição do Brasil, na visão do economista, ainda é de otimismo. A indústria começa a dar sinais de recuperação. A demanda do mercado interno segura a queda das vendas externas. Os estoques estão caindo, mas o crescimento do PIB não é esperado para este ano. Porém, o economista acredita que o Brasil vai pagar um preço baixo dessa crise no curto prazo, mas que o reflexo disso no médio prazo pode ser prejudicial. "Isso porque não avançamos na educação, na sustentabilidade e na competitividade. Estamos menos competitivos hoje do que há três anos", afirmou. E alerta para o ano que se aproxima, que será ano eleitoral, "há sempre o chamado 'risco político' não sabemos o que está para acontecer, que rumos o país deverá tomar", disse Mendonça de Barros. Informou a assessoria do Sinproquim.

Camex reduz tarifa de importação de máquinas e equipamentos

Na terça-feira (18) a Câmara de Comércio Exterior (Camex) publicou uma lista com 259 máquinas e equipamentos que terão sua tarifa de importação reduzida dentro do regime de ex-tarifários. O ex-tarifário é um mecanismo para reduzir temporariamente o Imposto de Importação sobre alguns produtos, quando não houver produção nacional ou similar do bem. Nesse caso, a validade é até 31 de dezembro de 2010. Os principais setores beneficiados pela importação são: geração de energia (53,86%), petroquímica (8,67%) e têxtil (7,17%). A alíquota do imposto, que oscila entre 8% e 18%, dependendo do produto, foi reduzida para 2%. Os outros itens são máquinas, cujo imposto cai de 14% para 2%. Informaram a Folha de S. Paulo Online e O Globo Online.

América Latina

Venezuela vai construir fábrica de PVC

O governo da Venezuela vai instalar oito fábricas no país, com tecnologia brasileira para a produção de máquinas, válvulas e outros insumos para a indústria. A informação foi dada, ontem (19), pelo ministro venezuelano da Ciência, Tecnologia e Indústrias Intermediárias, Jesse Chacón. O projeto prevê a construção de fábricas de válvulas, cartões impressos, resinas de PVC, máquinas e embalagem de vidros e latas. "São fábricas que serão instaladas na Venezuela com capital público, mas com tecnologia brasileira", disse o ministro durante a abertura do Encontro de Cooperação Industrial Venezuela-Brasil 2009, em Caracas. Os governos dos dois países já aprovaram os anteprojetos de construção das fábricas, mas ainda falta acertar o financiamento e o prazo de construção das unidades. Mas, segundo Chacón, o prazo deverá oscilar entre seis e nove meses, dependendo das áreas. Informou O Estado de S. Paulo.

Amcor compra Alcan Packaging por US\$ 2 bilhões

A australiana Amcor, fabricante de embalagens PET, anunciou que vai comprar partes da Alcan Packaging, empresa pertencente à mineradora Rio Tinto, por 2,44 bilhões de dólares australianos (US\$ 2,03 bilhões), a fim de se expandir na Ásia e na Europa. A companhia vai comprar as divisões globais da Alcan Packaging para os setores de tabaco, produtos farmacêuticos e as divisões para o setor de alimentos na Europa e na Ásia - que utilizam plástico em suas embalagens. As compras serão financiadas por uma oferta de ações no valor de 1,61 bilhão de dólares australianos e por uma linha de crédito bancário compromissado de US\$ 1,20 bilhão. Entre os produtos que a Amcor produz estão as embalagens flexíveis, cartões dobráveis para tabaco e embalagens PET customizadas. A Rio Tinto assumiu os ativos de embalagem em 2007, ao comprar a Alcan, por US\$ 38,1 bilhões, numa operação que sobrecarregou a companhia com uma dívida de US\$ 40 bilhões, antes que a desaceleração global afetasse sua capacidade de pagamento e a crise de crédito limitasse as opções de refinanciamento. Informou a Dow Jones.

Exxon fecha acordo de US\$ 41 bi para fornecer gás à China

A PetroChina, unidade listada em bolsa da petroleira chinesa China National Petroleum, assinou um acordo de importação de gás natural liquefeito com a ExxonMobil no valor de 50 bilhões de dólares australianos (US\$ 41 bilhões) e válido para os próximos 20 anos. Segundo o ministro de Energia e Recursos Minerais da Austrália, Martin Ferguson, a companhia norte-americana vai fornecer 2,25 milhões de toneladas da commodity por ano à PetroChina. Trata-se do maior acordo de comércio já assinado na Austrália. O gás virá da fatia de 25% que a Exxon possui no campo Gorgon, na costa australiana. Esse é o terceiro acordo fechado pela PetroChina para importação de gás da Austrália desde 2007. O campo Gorgon, que tem reservas potenciais de mais de 40 trilhões de pés cúbicos de gás, localiza-se na costa da Austrália Ocidental e é desenvolvido pela Exxon, Chevron e Royal Dutch Shell. A Shell e a Exxon possuem cada uma 25% de participação no projeto, enquanto a Chevron detém uma fatia de 50%. A Exxon já havia assinado um acordo de 20 anos para vender 1,5 milhão de toneladas de gás por ano do campo para a Petronet, maior importadora de gás natural da Índia. Informaram o Bloomberg, Agência Estado e o DCI.

Preços de petróleo WTI e Brent sobem

Os contratos para setembro do Petróleo Intermediário do Texas (WTI, leve), o de referência nos Estados Unidos, fecharam ontem (19) com uma alta de US\$ 3,23 (4,66%) no mercado de Nova York, cotados a US\$ 72,42 o barril (159 litros). A alta foi influenciada pelo anúncio do Departamento de Energia americano (DOE) de que as reservas da commodity caíram em 8,4 milhões de barris durante a semana passada, para 343,6 milhões. Em Londres, o preço do petróleo Brent, de referência na Europa, também subiu. Em relação a ontem (19), o barril negociado na Bolsa Intercontinental de Futuros (ICE Futures) fechou 3% mais caro, a US\$ 74,59. Informaram agências internacionais.



Embala Nordeste

O Nordeste brasileiro oferece, hoje, amplas oportunidades para fornecedores de equipamentos, embalagens, serviços e componentes. Neste ambiente de contínuos investimentos, acontece a Embala Nordeste - 4ª Feira Internacional de Embalagens e Processos Industriais – acontecerá semana que vem, entre os dias 24 e 27 de agosto no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda (PE). Para mais informações acesse o site <http://www.greenfield-brm.com>.

Indústrias do setor plástico do ABC participam de feira na Colômbia

As indústrias de máquinas e equipamentos do setor plástico de Santo André, no ABC Paulista, poderão participar da Andina-Pack, feira realizada na Colômbia entre os dias 3 e 6 de novembro próximo. Uma parceria entre a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e a prefeitura apoiará as empresas interessadas. Em 2007 a feira atraiu 18 mil visitantes e 700 expositores do setor de embalagens plásticas de toda a América Latina. As empresas que participarem não pagarão pelo espaço, uma vez que os custos caberão à Abimaq. Elas assumem apenas o transporte à cidade Bogotá, local do evento, e a hospedagem. Segundo o gerente do Serviço de Apoio à Exportação da Prefeitura de Santo André (SAX), Everton Carlos Prates, o segmento plástico é o segundo mais expressivo da cidade. Interessados em participar do evento devem procurar o Departamento de Relações Internacionais da Prefeitura de Santo André pelo telefone 4433-0493 ou pelo e-mail sax@santoandre.sp.gov.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br